

Informação Semanal | 21/10

Comentário de Mercado

De acordo com dados da ANPG, Angola terá produzido cerca de 1,1 milhões de barris dia (mbd) de crude em Setembro e cerca de 2,2 milhões de pés cúbicos (mpc) em gás associado. A média movel de 6 meses para a produção petrolífera indica crescimento contínuo, enquanto para o gás sugere uma tendência de quebra. Na totalidade do 3T a produção petrolífera se fixou nos 1,2 mbd, ligeiramente acima do que foi registado tanto no 2T como no 1T. Em relação ao gás associado, a produção ficou em 2,2 mpc ao longo de todo 3T. Em termos homólogos, no 3T a produção petrolífera cresceu cerca de 2,2%, enquanto na produção de gás associado o crescimento foi mais modesto, 0,8%. De acordo com nossos cálculos, isso sugere um crescimento de perto de 2% do sector petrolífero no 3T do ano, que deve ser confirmado pelos próximos dados das contas nacionais.

A quantidade de moeda em circulação continua a crescer cada vez menos, diferente do que estava a ocorrer nos primeiros cinco meses do ano. O M2 cresceu 2,6% em Setembro para AOA 9,8 Biliões. Em termos homólogos, o crescimento foi de 18% YoY, o que perfaz uma desaceleração de cerca de 4pp face aos 22,0% registados no mês anterior. A Base Monetária em moeda nacional (M0), variável operacional da política monetária, registou um abrandamento mensal na ordem dos 1,0%, mas em termos anuais continua a crescer consideravelmente, embora tenha desacelerado em 13pp para 27,0% YoY - o crescer nessa magnitude, o M0 regista a menor expansão homóloga desde Novembro do ano passado. Conforme estávamos à espera, a inflação mensal em Setembro acelerou ligeiramente, interrompendo assim, a sequência de quebras que se estendia desde Abril. Apesar das pressões inflacionárias evidentes, nos parece plausível que a inflação homóloga continue o seu ritmo lento de desaceleração, nesse caso, controlar a liquidez na economia poderá ser ainda essencial, sobretudo nos últimos dois meses do ano.

O crédito ao sector privado em Kwanzas em Setembro fixou-se perto dos AOA 4,9 B, tendo em termos nominais registado um aumento homólogo na ordem dos 22%, o que corresponde a cerca de AOA 890 mil milhões (MM). De acordo com os nossos cálculos com base nos dados do BNA, descontando a inflação, o crédito registou uma contracção de 7,8% em termos reais. No sector público, o crédito em termos nominais subiu 72,9% YoY, o que perfaz um aumento real de 43,0%. Em relação aos sectores de actividade, o crédito em termos reais continua a crescer bastante do lado dos transportes e nas actividades imobiliárias. O crédito ao sector do comércio e a particulares (as duas maiores fatias de crédito, concentrando 39% do valor em empréstimos) estão ambos a cair em termos reais, 13,7% e 26,6%, respectivamente.

Previsões macroeconómicas

Indicador	2023*	2024**	2025**
Varição PIB (%)	0,9	2,1	3,2
Inflação Média (%)	13,6	21,7	15,7
Balança Corrente (% PIB)	4,5	7,9	8,1

*INE ; **Previsão BFA

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	B-	Estável	26-06-2023
Moody's	B3	Positivo	20-10-2022
Standard & Poor's	B-	Estável	04-02-2022

Mercado cambial e monetário*

	18-10-2024	7 dias (%)	Varição YTD (%)	12 meses (%)
LUIBOR O/N	22,13%	1,20%	17,59%	15,73%
USD/AOA	909,1	-0,01%	9,68%	10,06%
AOA/USD	0,00110	0,01%	-8,83%	-9,14%
EUR/AOA	985,3	-0,76%	7,57%	12,87%
EUR/USD	1,087	-0,64%	-1,56%	2,69%
USD/ZAR	17,61	1,07%	-4,11%	-7,45%

*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanza, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanza face ao USD

